

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: o Estado de S. Paulo

Class.: 29

Data: 01/12/79

Pg.: \_\_\_\_\_

# Juíza dá prazo para xocós deixarem ilha

**Do correspondente em  
ARACAJU**

A juíza Maria Aparecida Gama, de Porto da Folha, em Sergipe, intimou ontem os caboclos descendentes dos índios xocós a deixarem a ilha de São Pedro, que ocuparam em setembro último, desobedecendo uma liminar de reintegração de posse concedida a favor da família do prefeito de Propriá, Antonio Guimarães Brito. A juíza deu um prazo de dez dias para que os caboclos desocupem a ilha, sendo que, nestes casos, a lei faculta à autoridade a requisição de força policial para fazer cumprir a sentença.

Os caboclos, contudo, não deverão sair da ilha "nem mesmo à força", segundo afirmam. Alegam que a área pertenceu a seus antepassados, expulsos da região há cem anos e dizem que estão "dispostos a morrer defendendo a posse da terra".

A questão da posse da ilha de São Pedro, situada às margens do rio São Francisco, teve início em setembro, quando 34 famílias, de des-

cendentes dos índios xocós (cerca de 150 pessoas, a maioria velhos, mulheres e crianças) decidiram ocupar a área para reaver as terras de seus antepassados.

A família Brito pediu, então, que a juíza mandasse retirá-los da área imediatamente, mesmo "que fosse preciso usar força policial". A Funai, no entanto, decidiu intervir na questão, e o delegado Francisco Eudes de Araújo Lima foi enviado a Sergipe para entregar um documento à juíza, pedindo que não fosse tomada qualquer decisão a respeito do processo, sem que antes fosse citado o presidente da fundação, que na época ainda era Ademar Ribeiro da Silva. A Funai pedia também que fosse revogada a liminar e lembrava que os caboclos que estão na ilha "são os tradicionais e imemorais possuidores daquelas terras e que sofreram, através dos tempos, perseguições e expulsões, sem, contudo, terem abandonado completamente a ilha, o que caracteriza o seu intento de permanecer na terra legada pelos seus ancestrais". Mas, até agora, não houve qualquer mudança na situação.